



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O colapso da mobilidade

As notícias se sucedem em uma velocidade vertiginosa e, muitas vezes, não prestamos a devida atenção a elas. Saiu no caderno Cidades do **Correio**: o Distrito Federal ultrapassou a marca de 2 milhões de veículos registrados em circulação, de acordo com dados do Departamento de Trânsito (Detran-DF).

O DF tem 3 milhões de habitantes. Isso quer dizer que, de cada três brasilienses, dois são donos de carros. Para

os especialistas, o DF atingiu um patamar muito próximo de uma mobilidade urbana insustentável, pois, entre outras questões, as vias teriam alcançado o estado de saturação.

Desculpem a pretensão, mas eu falo com a autoridade de usuário. Durante muito tempo, utilizei o transporte público da cidade e posso testemunhar de que, em vez de melhorar, quase sempre, ele piorou. Houve um pequeno avanço com os investimentos feitos para a Copa do Mundo de 2014. Mas foram insuficientes e não mudaram, significativamente, a vida dos que transitam pela cidade em transporte coletivo.

Em seguida, tudo retornou à mesma situação anterior de sufoco,

irregularidade de horários, atrasos e desrespeito ao usuário. Nenhuma empresa é punida. Em vez disso, várias são brindadas com mais investimentos milionários. O Ministério Público se omite, finge que tudo está em ordem e o caos se instala.

Brasília é uma das raras cidades do mundo em que circular de transporte coletivo desclassifica os cidadãos. Essa é uma das maiores anomalias da cidade. E, como se não bastasse, as principais políticas públicas são direcionadas a estimular ao uso do carro. Vejam a febre de viadutos que toma conta da cidade, ameaçando as qualidades do projeto urbanístico de Lucio Costa. A cidade-parque está virando a cidade-viaduto.

Se viaduto fosse solução para os problemas do trânsito, São Paulo e Rio de Janeiro seriam os paraísos da mobilidade urbana. E todos que conhecem as duas cidades sabem que os deslocamentos pela cidade, nos horários de pico, são experiências infernais. Não se trata de demonizar o carro, como dizem os governantes atrasados, mas, sim, de criar opções coletivas para a mobilidade.

O **Correio** publicou uma série em que especialistas afirmam que o DF poderia ser uma referência em mobilidade urbana. Mas, para que isso aconteça, é preciso estabelecer prioridades que beneficiem os interesses coletivos. As prioridades estão invertidas: o carro

não pode reinar soberano e determinar as políticas públicas.

A doutora em transportes pela Universidade de Brasília (UnB), Adriana Modesto, afirma, na referida reportagem, que multiplicar viadutos, vias e túneis aproxima o DF de uma mobilidade insustentável. É, obviamente, necessário ampliar e diversificar os meios coletivos de transporte. A Câmara Legislativa do DF e o Ministério Público não podem permanecer omissos. O preço da omissão será o colapso anunciado da mobilidade urbana do DF. Se não houver uma reversão de prioridades do trânsito do DF tende a se tornar igual ao de São Paulo e do Rio de Janeiro.

DENGUE / Nos postos de atendimento à doença da cidade o que se vê são pessoas assustadas e quadros graves da infecção. A Secretaria de Saúde anunciou a contratação de mais carros de fumacê para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*

Duas mortes e UPAs lotadas

» MARIANA SARAIVA
» DÉBORA OLIVEIRA

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Mortes, ontem, foram confirmadas pelo Iges-DF, que afirma, em nota, que o aumento nos casos tem prejudicado o atendimento

A epidemia de dengue, que avança sobre o Distrito Federal, ainda gera cenas de superlotação e pessoas assustadas com o grande número de infectados com a doença. A gravidade da situação levou mais duas pessoas a óbito, ontem, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Vicente Pires, segundo o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF). Os casos ainda não estão no boletim epidemiológico.

Entre as vítimas está Carlos Alberto Conrado, de 56 anos, que morreu de dengue hemorrágica. Segundo a família, ele foi levado à UPA pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) ainda no domingo. "Ele estava muito debilitado, tinha pressão alta e era uma pessoa cadeirante", explica um parente, que não quis se identificar.

Na UPA de Vicente Pires, a população se queixava da demora na triagem, com pessoas esperando desde as primeiras horas da manhã por atendimento. Carlos Pereira, 52, estava apreensivo com a situação da esposa Maria Ilda, 43, que foi diagnosticada com dengue hemorrágica e apresentava um quadro grave. "Ela está deitada nos bancos da triagem tomando soro, porque (aqui) está muito lotado, eu que trouxe uma coberta para ela", conta.

Cristiane Carla, 46, levou a filha, Fernanda Carla, 15, também à unidade de Vicente Pires, após a garota apresentar sangramento pelo nariz, depois do sexto dia de tratamento da doença. "Como ela está sangrando, eu acho que eles tem que dar prioridade a esses casos, mas querem que eu aguarde uma triagem, sendo que tem pessoas desde o início da manhã esperando, e, como mãe, vendo o quadro dela, não consigo esperar", disse.

Sobre a situação da UPA da

Vicente Pires, o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF), responsável pela unidade, informou que, com a epidemia de dengue, o aumento na procura por atendimento médico cresceu muito, ocasionando um maior tempo de espera dos pacientes, principalmente no caso daqueles classificados como verde — sem atendimento de urgência. "O Iges-DF assegura que seu quadro de profissionais está completo e o estoque de insumos está preparado para atender a população", disse em nota.

Estrutural

Na tenda ao lado da Administração Regional da Estrutural

Shirley Fonseca, 40, levou a filha Weslaine Fonseca, 21, que é deficiente auditiva, para ter auxílio médico. "Ela está bem abatida, e até chegou a vomitar sangue. Aqui conseguimos atendimento. Fiquei muito preocupada", tranquiliza-se. "Além dela, meu filho mais novo, de 18 anos, também pegou a doença, mas se recuperou, e várias pessoas, da rua onde eu moro, tem sido diagnosticadas também com dengue."

A procura de atendimento na tenda da Estrutural, Vitória Elizabeth, 25, está há quatro dias sentindo fortes sintomas da dengue. "Nos primeiros dois dias eu tive febres muito altas, corpo mole, sem conseguir comer nada, com

dores muito fortes nos olhos, muito enjojo", recorda. Ela aguardava o resultado do teste para confirmar se estava ou não infectada com a doença.

Fumacê

Como forma de driblar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, a secretaria de Saúde (SES-DF) contratou mais 10 carros de fumacê, cada uma com motorista e operador habilitados. A informação foi divulgada por meio do *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)*, de ontem. No momento, a SES, conta com 28 carros, operados por 28 motoristas, dos quais 10 são do Exército e 18

pertencem à pasta. Para ampliar a eficácia do produto durante a aplicação, a secretaria pede que a população, ao ver o carro do fumacê, abra as portas e as janelas de casa.

Além disso, a SES está intensificando a aplicação de inseticidas nas áreas de maior incidência do vetor responsável pela doença. A aplicação do produto é feita, geralmente, no início da noite ou ao amanhecer, que são os momentos com menor corrente de vento, e quando a fêmea tem o hábito de estar fora das casas. A pasta também aumentou a quantidade de inseticida do fumacê, chegando a mais de 8 mil litros do material.

Alerta para o aumento de casos

Covid-19 faz nova vítima

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) registrou a primeira morte por covid-19 em 2024. Segundo boletim epidemiológico, divulgado ontem, a paciente era uma mulher com idade entre 30 e 39 anos e não tinha nenhuma comorbidade. Segundo a pasta, o óbito foi registrado no dia 24 de janeiro na Região Administrativa de Santa Maria. Anteriormente, a última morte por covid-19 no DF havia acontecido em 16 de dezembro de 2023.

Em meio a alta nos casos de dengue, a covid-19 volta a preocupar a Secretaria de Saúde. De acordo com o boletim epidemiológico divulgado pela pasta, na última quarta-feira, até o dia 10 de fevereiro foram registrados 931.279 casos de covid-19 no DF. A semana epidemiológica atual apresenta 1.673 novos casos, em relação à semana anterior, o que corresponde a um acréscimo de 102,1%.

Com relação ao local de residência dos casos, 827.553 (88,9%) residem no DF e 59.620 (6,4%) residem em outras unidades da Federação. Desde o começo da pandemia, em março de 2020, o DF confirmou 11.960 mortes em decorrência do vírus.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de fevereiro de 2024

» **Campos da Esperança**
Benedicta Dutra, 84 anos

Celso Cardoso dos Santos,
46 anos

Domingos Lettieri, 93 anos
Edna Aparecida de Oliveira, 58 anos

José Rodrigues Lemos Filho,
56 anos
Maria Cecília Ferreira Serra,
86 anos
Maria de Lourdes Batista
Ramalho, 71 anos
Milton Marques de Oliveira,
60 anos
Rosângela Alves Feitosa,
62 anos
Shirley Maria Aparecida
Bergamini Rosa, 81 anos
Sidonal do Espírito Santo
Ferreira, 68 anos

» Taguatinga

Cleudimar da Silva Silvério,
48 anos
Elaine da Silva Pereira,
29 anos
Francisca das Chagas da
Silva, 79 anos
Francisca Lacerda Moreira,
87 anos
Helena de Jesus Santos,
menos de 1 ano
Joaquim Correia Leite, 77 anos
José Luiz Ribeiro dos Santos,
60 anos

Maria de Nazaré Portela,
73 anos
Maria José de Sousa,
79 anos
Matheus Moreira Leite,
menos de 1 ano
Maurício Magnus Ferreira
Machado, 63 anos
Mizael Martins de Souza,
60 anos
Nilacir da Silva Arce, 61 anos
Pedro Moreira Leite, menos
de 1 ano
Renato Fonseca Farias,
53 anos
Sofia Antonelli de Souza,
menos de 1 ano

» Gama

Atahir Canuto dos Santos,
87 anos
Miguel Pereira Alvim, 65 anos
Raimundo Nonato de Lima,
67 anos

» Planaltina

Alex Oliveira Ramos, 31 anos
Gilson Eustáquio dos Santos,
51 anos

» Brazlândia

Simony Divina Leal, 42 anos

» Sobradinho

Antônio Carlos da Silva
Pureza, 74 anos
Carlos Alberto Barbosa
Bezerra, 66 anos
Francidario Rodrigues de
Souza, 39 anos

» Jardim Metropolitano

Ivan Kleber de Castro
Oliveira, 46 anos
Edson Florêncio da Silva, 63 anos
Joab Sousa Silva, 59 anos
Wyllky Guimarães Ribeiro, 21 anos
Róberto Pontual Pinto de
Lemos, 93 anos (cremação)
Haroldo Macmillan de Sousa
Nonato, 62 anos (cremação)
Terezinha de Abreu Santos,
68 anos (cremação)
Lucio Flavio Lima, 77 anos
(cremação)
Luzia Gonçalves de Freitas,
98 anos (cremação)
Jardel de Moraes Rosa,
40 anos (cremação)

IMAGENS QUE EXPRESSAM EMOÇÕES



O CORREIO BRAZILIENSE OFERECE NO PRIMEIRO CADERNO VÁRIOS FORMATOS DE NOTAS DE FALECIMENTO, MISSAS, MENSAGENS DE AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS HONRANDO A MEMÓRIA DAQUELES QUE PARTIRAM

Aponte a câmera do celular no Qr Code e solicite as opções dos formatos disponíveis.

Anuncie agora!

(61) 98167-9999 ou 3214-1245

2ª a 6ª feira, das 9 às 18h
Sábado, das 8 às 12h

Correio Braziliense
Qd. 02 Lt. 340 - Setor de Indústrias Gráficas - SIG